



Francisco  
Cândido Xavier  
Autores Diversos

# ESTRELAS NO CHÃO

GEM



A Rolando Mário Ramacciotti,  
amigo e benfeitor

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER  
AUTORES DIVERSOS

# ESTRELAS NO CHÃO

GRUPO ESPÍRITA EMMANUEL S/C EDITORA  
G.E.E.M.  
1987

Dados de Catalogação na Publicação (CIP) Internacional  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

E85 Estrelas no chão / diversos autores: (psicografia  
de) Francisco Cândido Xavier. São Bernardo do  
Campo, SP: Grupo Espírita Emmanuel, 1986.

1. Espiritismo 2. Poesia brasileira 3. Psicografia  
I. Espíritos diversos. II. Xavier, Francisco Cândido, 1910

86-1835

CDD-133.93  
-133.9  
-869.91

Índices para catálogo sistemático:

1. Escritos psicografados : Espiritismo 133.93
2. Espiritismo 133.9
3. Poesia : Literatura brasileira 869.91
4. Poesia mediúnica : Espiritismo 133.93

1ª EDIÇÃO  
EDIÇÃO GEEM  
1987

CAPA:  
Gessé Alves Pereira

DIAGRAMAÇÃO  
Vivaldo da Cunha Borges

FOTO DA CAPA  
Forster Brehm

PRODUÇÃO:  
Ademir de Carlo

## SUMÁRIO

ESTRELAS NO CHÃO .....	10
SERVIÇO E NÓS	
Casimiro Cunha .....	13
CONVITE	
Amaral Ornellas .....	18
EXCURSÃO CURATIVA	
Maria Dolores .....	20
PALAVRAS AOS AMIGOS	
Cármem Cinira .....	23
PRECURSOR	
Rodrigues de Abreu .....	26
SURPRESA	
Cornélio Pires .....	30
CARTÃO SEM SÊ-LO	
Alfredo Nora .....	31
PACIÊNCIA	
Narcisa Amália .....	33
CANTORIA DA FÉ	
Leandro Gomes de Barros .....	35

OS MORTOS VIVEM	
Constâncio Alves .....	43
PATERNAL AMOR	
Narcisa Amália .....	45
DESPEDIDA MATERNA	
Maria de Moraes .....	47
FIM DO CORPO	
Moisés Maia .....	49
MAGNA DOR	
Anthero de Quental .....	51
A PRECE	
Anthero de Quental .....	53
DEPOIS DO TEMPORAL	
Maria Dolores .....	55
MORTE E REPOUSO	
Cornélio Pires .....	57
CANTORIA DA INTELIGÊNCIA	
Leandro Gomes de Barros .....	59
PROMESSA DA VIDA	
Maria Dolores .....	67

PRESENÇA DO AMOR	
Castro Alves .....	69
DESENGANO DE CANTADOR	
Joaquim Serra .....	72
DESPEDIDA COMO TANTAS	
Manoel Serrador .....	80
NEM TUDO	
Juvenal Galeno .....	88
HISTÓRIA DE DONA AMÉLIA	
Cornélio Pires .....	89
CONTRADIÇÃO	
Cornélio Pires .....	91
TAL VIDA	
Cornélio Pires .....	93
TEXTOS DA REENCARNAÇÃO	
Cornélio Pires .....	95
PORTA DE MÉDIUM	
Leandro Gomes de Barros .....	97
PAZ E AMOR	
Maria Dolores .....	102

ANTE O PORVIR	
Ciro Costa .....	105
VERSOS À JUVENTUDE	
Cármem Cinira .....	107
CONVITE GERAL	
Cornélio Pires .....	109

## ESTRELAS NO CHÃO

Numa praça ajardinada de linda cidade japonesa, observa-se que a ventania, de quando a quando, passa despetalando as rosas.

Entretanto, lá mesmo, encontramos um cartaz curioso e delicado, com a seguinte anotação:

— “É proibido tocar nas flores, mas o vento não sabe ler.”

— \* —

Reportamo-nos a esta lembrança, para dizer-te que terminávamos a leitura das produções contidas neste livro, satisfazendo às solicitações dos autores que se reuniram, de modo a formulá-lo, quando forte rajada de vento entrou pela janela e espalhou no piso da sala todas as

páginas que acabáramos de ler.

— \* —

Para nós, cada texto nos pareceu iluminado de compreensão e esperança, paz e consolo, parecendo-nos o livro uma constelação de amor e, ao fitar-lhe as peças derrubadas pelo vento, imaginamo-nos à frente de estrelas que se estendiam no chão.

— \* —

Eis por que, leitor amigo, tomamos a imagem para título deste volume que te ofertamos com respeitoso apreço.

Que estas páginas de luz e alegria, paz e bênçãos possam renovar-te as energias,

aproximando-te do amor a Jesus, qual sucedeu a  
nós, são os nossos votos.

— EMMANUEL —

Uberaba, 15 de junho de 1986

## SERVIÇO E NÓS

Afirmam irmãos diversos  
Que estimam viver a sós,  
Que Deus, em si, tendo tudo,  
Nunca precisa de nós.

Mas isso não é verdade,  
Note junto de você,  
Tantas e tantas tarefas  
Quais as que logo se vê.

A criança pede apoio,  
O lar pede proteção,  
Família ou grupo quaisquer  
Rogam afeto e razão.



A Terra reclama estradas  
Do subsolo às Alturas,  
Para haver entendimento,  
No campo das criaturas.

Palavra roga cuidado  
Para fazer-se entendida,  
A multidão pede amparo  
A rumo certo na vida.

A escola pede instrutor,  
O livro roga atenção,  
Assegurando a cultura  
Na frente da evolução.

Doença roga remédio  
Na prova a que se reduz,  
Penúria aguarda socorro,  
A escuridão pede luz.

Qualquer mal onde apareça  
Roga bondade e perdão,  
O bem, quando é bem de todos,  
Espera divulgação.

Oficina quer trabalho  
Nas obras a que se lança,  
Produzindo reconforto,  
Alegria e segurança.

A semente quer cultivo  
Em louvor da Natureza,  
A gleba pede trator,  
A fonte roga limpeza.

Segundo é fácil de ver  
No mundo, em toda extensão,  
A vida, em nome dos Céus,  
Reclama cooperação.

Conforme a vida, o serviço,  
Desde o berçário aos museus,  
É a ficha de cada um  
No valor perante Deus.

CASIMIRO CUNHA

## CONVITE

Lidador de Jesus, contempla o campo à espera...  
 Tudo é renovação na imensa gleba humana...  
 Agitadas e hostis em torva caravana  
 Fogem sombras do Mundo ao sol da Nova Era!...

Desfralda o próprio sonho à luz da alma sincera,  
 Aprimorando a fé na Vida Soberana,  
 E atendendo à extensão da paz que nos irmana,  
 Age, estuda, constrói, ampara, persevera!...

Liberta-te cumprindo o dever que te exalta,  
 “Eleva-se a servir” é a diretriz mais alta  
 De quem honra o progresso em trabalho fecundo...

Alteia-te no bem!... Abençoa e confia  
 E unidos em Jesus chegaremos um dia  
 À vitória do amor na redenção do Mundo!...

AMARAL ORNELLAS

## EXCURSÃO CURATIVA

Dizes-te triste e sem forças,  
 Em desânimo profundo,  
 Por bagatelas do mundo  
 Que somam inquietação!...  
 Sofreste vários reveses...  
 No tédio que te procura,  
 Trazes farpas de amargura  
 Gravadas no coração.

Deixa, porém, alma boa,  
 O fel que te desconsola,  
 Vem conosco à grande escola  
 Do amor unido a Jesus!...  
 Lerás, ao vivo, ainda hoje,  
 As laudas do desengano  
 Nas mágoas do hanseniano,  
 No cego que vai sem luz...

Sigamos. Neste barraco,  
 Pobre mulher se consome,  
 Deu aos filhinhos com fome  
 O pão que o lixo lhe deu...  
 Contempla os filhos que dormem,  
 E, ouvindo o clamor do vento,  
 Relembra, com desalento,  
 O esposo que faleceu!...

Mais adiante, eis um telheiro...  
 Sem que a penúria lhe importe  
 Um velhinho aguarda a morte,  
 Com sede, chamando alguém!...  
 Olha em vão a porta aberta,  
 Quer água fria do poço,  
 Chora, ao pensar que foi moço...  
 Não aparece ninguém!...

Visitemos os que moram  
 Sob pontes desprezadas,  
 Nota, ao longe, nas estradas  
 Doentes vagando ao léu!...  
 Alguns caem no caminho,  
 No mal-estar que os alcança,  
 Morrendo sem esperança,  
 Embora fitando o Céu!...

Alma querida, recorda  
 Os que vão de alma ferida,  
 São, entre as pedras da vida,  
 Nossos irmãos teus e meus!...  
 De volta ao teu lar feliz,  
 Que de flores se entretece,  
 Dirás, bendizendo em prece:  
 — “Muito obrigado, meu Deus!...”

MARIA DOLORES

## PALAVRAS AOS AMIGOS

Vinde, amigos, ao Cristo, enquanto o dia  
 Fulgura ao sol de doce primavera!...  
 A multidão cansada vive à espera  
 Da mensagem da paz e da alegria.

Vinde ao tronco robusto da verdade,  
 Buscar-lhe a seiva dos celestes ramos,  
 Cultivando na estrada em que marchamos  
 As flores da união e da amizade.

A Terra é o campo dadivoso e lindo,  
 Onde o trabalho é o dom consolador  
 E onde as mãos do Divino Semeador  
 Continuam plantando e redimindo...

Mas o Excelso Pastor que nos governa  
 Pede concurso amigo que lhe estenda  
 A milagrosa e fúlgida oferenda  
 Do amor que brilha para a Vida Eterna

Vinde, pois, ao serviço em plena aurora!...  
 Na alma do mundo, há treva e sofrimento,  
 Reclamando o divino entendimento  
 Da bondade que auxilia e aprimora.

Trazei convosco o júbilo sublime  
 Da ação que regenera e aperfeiçoa,  
 Conduzindo a esperança humilde e boa  
 Onde a amargura em lágrimas se exprime.

Construir entendendo é o nosso lema  
 Pela bondade generosa e franca...  
 A caridade é a mística alavanca  
 Que eleva o mundo inteiro à paz suprema.

Estendamos a fé que nos socorre  
 De alma feliz, esperançosa e crente!...  
 No serviço do amor a toda gente,  
 Jesus conosco é a luz que nunca morre.

CÁRMEN CINIRA

## PRECURSOR

Precursor do Futuro,  
 Não te doam pedradas no caminho,  
 Não te firam espinhos da jornada;  
 Teu destino é criar...  
 Construir com Jesus o mundo grande,  
 Em que a fraternidade lúcida se expanda,  
 Como bênção sem par!

Em verdade, o roteiro é de amargura,  
 De cansaço e de dor,  
 Mas a luz do progresso  
 Vive no combustível  
 Do suor e das lágrimas daqueles  
 Que, sem contar as mágoas do caminho,  
 Consagram-se, indomáveis,  
 Ao bem dos semelhantes.

Não te abatas ao golpe da maldade  
 Nem te prendas ao cipoal escuro  
 Da sombra e da discórdia,  
 Porque o Dia de Sol Sublime e Eterno  
 Aguarda-te na tela  
 Do porvir infinito...

Não temas, crê somente:  
 A palavra do Mestre  
 Ontem, hoje e amanhã,  
 É a santa ordenação  
 Que te pede marchar...

Há no vale sombrio da ilusão  
 Muita vitória falsa  
 Adornada por flores enganosas  
 De falsos ouropéis...  
 Não te prendas à idéia  
 De ruído e triunfo mentiroso,  
 Não te esqueças na luta  
 De que, enquanto,  
 A vitória na Terra partilha  
 os despojos dos vencidos,

Animando a opressão  
 E incentivado o crime,  
 O trabalho do Céu  
 Desdobra-se em silêncio,  
 Levantando o Lar Novo a  
 que o futuro se acolherá.

Segue, amando e sofrendo,  
 Trabalhando e servindo,  
 Aprendendo e ensinando,  
 Semeando claridades eternas  
 Na estrada de todas as criaturas,  
 Convencido de que os teus  
 títulos mais nobres,  
 E de que os louvores mais  
 altos a se erguerem por tua luz,

Repousam, esperando-te,  
 Sublimados e belos,  
 Nas mãos do Grande Anônimo,  
 Que é Nosso Pai,  
 Que é Deus.

RODRIGUES DE ABREU



## SURPRESA

Entre os homens diz Jesus  
 Ter vindo para os doentes  
 E, ao servi-los, faz-se a luz  
 De todos os continentes;  
 Mas perguntando, um a um,  
 Em busca desses irmãos,  
 Não achou doente algum  
 Pois todos querem ser sãos.

CORNÉLIO PIRES

## CARTÃO SEM SÊ-LO

Caro irmão, que tenho à vista  
 De crença profunda e honesta,  
 Usa os dons que Deus te empresta  
 No bem da própria conquista.

Passa o teu campo em revista,  
 Ampara a planta que presta  
 E foge à mundana festa  
 Que dilacera e contrista.

Impávido e grande arrosta  
 O mal que, de mesa posta,  
 Na terra é senhor robusto.

Há muita fé nobre e vasta,  
 Que além-túmulo se arrasta,  
 Tremendo, a cair de susto.

ALFREDO NORA

## PACIÊNCIA

Paciência é a palavra calma e boa  
 Atenuando a cólera sombria,  
 Silêncio para a injúria que atordoa,  
 Retendo em si a bênção da harmonia.

É a voz do entendimento que perdoa  
 O fel da incompreensão e da ironia,  
 Sorriso que restaura e que alivia,  
 Resistência da paz que aperfeiçoa.

Paciência!... - sustento da esperança,  
 Mensageira do amor que não se cansa,  
 Do puro amor, sem que a Terra o degrade!...

A quem te siga a excelsa companhia,  
Serás, no Grande Além, amparo e guia  
Na luz sublime da Imortalidade.

NARCISA AMÁLIA

## CANTORIA DA FÉ

Não sei se o meu verso pobre  
Neste caso dará pé,  
Inspiração com verdade  
Mostra o que é e não é;  
Devo escrever nesta noite  
A cantoria da fé.

Aceitar ordens do Alto  
Em meu bestunto é dever.  
Fé mesmo, fé sem sofisma,  
Na Terra, não pude ter,  
Mas se quem pede é quem manda,  
Só me cabe obedecer.

Se eu na Terra fosse um homem  
Aprofundado na crença,  
Liquidaria este caso  
Como quem não fala e não pensa,  
Mas para falar em fé,  
Preciso rogar licença.

Viver sob confiança  
Parece cousa de lei,  
Explicar a razão disso  
É dom que nunca esperei;  
Difícil mostrar estrada  
Pela qual não transitei.

Sobre a minha incompetência,  
Não lastimo, nem me iludo,  
Fui apenas cantador  
Sem colégio e sem canudo,  
No entanto, creio que a fé  
Sustenta a base de tudo.

No mundo, a gente confia  
Em número, verbo e nome,  
Confia no comprimido  
Que se adquire e se toma,  
No carro que se dirige  
Ou no curau que se come.

As forças vivas da fé  
Garantem o próprio ser,  
Mas, hoje em dia, na Terra,  
Com tanto brilho e saber,  
A dúvida sem razão  
Põe muita gente a descreer.

O homem mora na Terra  
Que por si mesma se vira,  
Não cria minas no espaço  
Para o ar que ele respira  
E muitos andam dizendo  
Que Deus é pura mentira.

Alguns escrevem ou falam  
Contra a crença, contra a prece;  
O ateu, por si, se rotula  
No título que merece:  
Um filho que tem vergonha  
Do pai que não lhe aparece.

Antigamente, a criança  
Dispunha, no próprio lar,  
De quem lhe desse atenção  
Ensinando-a a rezar...  
Hoje, é muita gente adulta  
Que nem quer raciocinar.

Temos no mundo de hoje  
A corrida que não cessa,  
Quando parece que pára,  
A largada recomeça;  
É guarda, pedestre, carro  
E buzinas da pressa.

Vendo um amigo ao volante  
Ameaçado por trás,  
Tomei forma e fui a ele,  
Pedindo-lhe prece e paz,  
Mas ele disse: "Oração?  
Largue mão disso, rapaz!..."

Depois fui auxiliar  
A um antigo companheiro,  
Falei-lhe da fé em Deus  
E ele riu-se, chocarreiro,  
Dizendo que acreditava  
Tão-somente no dinheiro.

E o mundo prossegue assim,  
Entre conflitos gerais;  
Pouca gente fala em Deus,  
O resto nem pensa mais...  
A imprensa quer mais cadeias,  
A rua pede hospitais.

O sofrimento campeia:  
 É notícia deprimente,  
 É nova onda de assaltos,  
 É menino delinqüente,  
 É rebeldia gritando,  
 É gente matando gente...

Dizem que nesse barulho  
 É que o progresso se afina,  
 Mas sem fé onde estará  
 A luz que nos ilumina?  
 Aguardemos a resposta  
 Da Providência Divina.

LEANDRO GOMES DE BARROS

## OS MORTOS VIVEM

Não chores quem se vai, quando a faina termina!...  
 Para lá do sepulcro outra senda começa...  
 A Natureza, em tudo, é sublime promessa,  
 Tudo ressurge e brilha, ante a Glória Divina!...

Os mortos rasgarão a cerca de neblina  
 E - família do amor que revive e regressa -  
 Trazem consolo e paz, sem que a sombra os impeça  
 De suavizar a dor, onde a dor se esborcina.

Nunca desesperar, se a saudade te alcança...  
 Entrega o pensamento às auras da esperança,  
 A noite aponta os sóis de imortal primavera!...

Fita a semente em verde, a renascer da lama...  
 A morte dá mais vida à vida de quem ama  
 E o amor é mais amor no coração que espera.

CONSTÂNCIO ALVES

## PATERNAL AMOR

Na frente, a maca envolve um corpo em malha fina.  
 O Professor verbera e grande turma o escuta.  
 Ele clama sincero: "O tóxico domina!...  
 A cocaína aumenta em propaganda astuta!..."

Designando a maca, ei-lo que discrimina:  
 - "Viemos à Polícia, em nossa intensa luta,  
 Ver de perto a infeliz criança prostituta,  
 Que ontem morreu drogada, às portas de uma esquina!..."

O Professor descobre o corpo nu da morta,  
 Solta um brado de horror que os ares, longe, corta  
 Cai, em pranto, a gritar na dor em que se humilha:



- "Filha do coração, meu amor, minha prenda!...  
 Quem te fez tanto mal? Julguei-te na fazenda...  
 Piedade, meu Deus!... Sou pai... Ah!... minha filha!..."

NARCISA AMÁLIA

## DESPEDIDA MATERNA

Recordo, filho meu... A tarde se enovela.  
 Quase noite... Nós dois e a dor indefinida...  
 Os soluços de mãe, na extrema despedida...  
 Os soluços do filho ao separar-se dela.

Crisântemos no chão e vozes na capela...  
 Abraças-me na sombra... Abraço-te vencida,  
 Arrasada de pranto... É a hora da partida...  
 Sinto os braços de alguém, rente à cova singela.

Quanto tempo se foi!... Hoje, volto a beijar-te,  
 Filho do coração que vejo em toda parte...  
 Não te lamentos mais!... Ama, espera, confia!...

Finda a saudade atroz, na jornada insegura,  
 Deus nos envolverá na suprema ventura  
 De um novo lar de luz na celeste alegria!...

MARIA DE MORAES

## FIM DO CORPO

Do leito fito, além, o renascer da Lua...  
 Agita-se-me o peito, ante o cansaço extremo...  
 Amplia-se o torpor... Anseio, choro, temo...  
 O frio me entorpece... A aflição continua...

Ouço, de longe em longe, os ruídos da rua...  
 Num mar de indagações, a mente é nau sem remo...  
 Recorro à prece e busco o Socorro Supremo...  
 Todo o corpo esmorece... A memória flutua...

Depois, é a escuridão, ante choque violento...  
 De súbito, um clarão me varre o pensamento...  
 Liberto, ergo-me, enfim... No quarto, a luz fulgia...

E, ao rever afeições que deixara na Morte,  
 Entro no Mais Além, sob doce transporte,  
 Voltando ao Grande Lar, em pranto de alegria!...

MOYSÉS MAIA

## MAGNA DOR

Interroguei ansioso a Dor um dia:  
 - "Quem te enviou cruel à nossa estrada?  
 Por que buscas a vida acorrentada  
 Aos tormentos da sombra e da agonia?!"

Certo, emerges da noite espessa e fria,  
 Em que nunca aparece a madrugada...  
 Vens do abismo de boca escancarada  
 Onde a angústia das trevas não tem dia..."

Mas a Dor respondeu: - "Cala-te e lida!  
 Eu sou a inesperada luz da vida,  
 Não procures o bem no campo inverso!"

Ouve! sem meu luzente archote errante  
 O homem - cansado e mísero viajante -  
 Viveria sem rumo no Universo.”

ANTHERO DE QUENTAL

## A PRECE

Sob o guante da treva, o Homem gemia:  
 - Senhor, a carne é a minha sepultura!  
 Por que a jornada tormentosa e escura  
 Em que sofro o rigor da ventania?

Padeço, errante, a imensa noite fria  
 De aflição, desconforto e desventura...  
 Alivia-me as chagas de amargura,  
 Socorrendo-me a senda de agonia!...

Respondeu-lhe o Senhor: - Espera e ama!  
 Receberás do Céu Sublime Chama  
 Para a angústia revel que te domina!

E deu-lhe a Prece por brilhante estrela.  
 Desde então, o Homem, forte e calmo, ao tê-la,  
 Seguiu da sombra para a Luz Divina.

ANTHERO DE QUENTAL

## DEPOIS DO TEMPORAL

Cansado coração, ouve, lá fora,  
 O turbilhão do temporal violento,  
 Cai o granizo, ruge a voz do vento...  
 É a Natureza que se desarvora.

O firmamento é anônima cratera,  
 Quando o raio estraçalha a noite escura,  
 E choras, ante o caos e a desventura,  
 A prova que te ensombra e dilacera.

Ao furacão que passa, caem ninhos,  
 Tombam troncos, a ímpetos medonhos,  
 E recordas as pedradas dos caminhos,  
 Que varaste perdendo os próprios sonhos!...

Espera e crê!... O temporal vai longe!...  
 Amanhã seguirás em nova estrada  
 E, ao teu olhar, a luz será mais linda,  
 Quando o Sol acender a madrugada...

MARIA DOLORES

## MORTE E REPOUSO

(Página aos irmãos que, às vezes, desejam a desencarnação para repousar)

- “Quero morrer, meu Deus, e ver se alcanço  
 Estar no Espaço, ao lado de meu guia!...”  
 Tanto rogou Cocota de Lilia  
 Que morreu numa queda atrás de um ganso.

Mas não achou a paz que ele queria,  
 Nem o Céu, nem a rede de balanço...  
 Acompanhava o guia sem descanso,  
 Trabalhando e servindo, noite e dia.

Afadigada em tanto movimento,  
 Reclamava chorando: "Não agüento!..."  
 E renasceu na roça em Vila Bela...

Hoje é feliz, no Sítio da Moenda,  
 Destoca terra e serve na fazenda,  
 Carregando comida na gamela.

CORNÉLIO PIRES

## CANTORIA DA INTELIGÊNCIA

Não sei como articular  
 Em minha frase insegura  
 A cantiga encomendada  
 Por benfeitores da Altura  
 Quem canta de coração,  
 Pouco entende de cultura.

Não recuso confiança  
 Embora sem merecê-la,  
 Mas dizer de inteligência  
 Vivendo sem conhecê-la,  
 É o mesmo que um jacaré  
 Querendo falar da estrela.

Obreiro que fui na Terra,  
 Fiz da pena a minha pá,  
 Evolução como vejo  
 É no alto que ela está;  
 Matuto conhece a planta  
 Só pelo fruto que dá.

Ciência de qualquer tempo  
 Não defino como seja,  
 Sempre vivi de esperança  
 Na alegria sertaneja,  
 Mas servidor que obedece  
 Não faz só o que deseja.

Nas lutas da inteligência,  
 Tantas vidas se consomem!...  
 Penso nisso com freqüência,  
 Temendo que elas me tomem;  
 O lobo não mata lobo,  
 Mas o homem mata o homem.

A ciência vem de Deus.  
 Isso é verdade sagrada.  
 No entanto, em muitas cabeças,  
 Depois de ver-se instalada,  
 Com pequenas exceções,  
 Parece degenerada.



Dizem no mundo de agora  
Que o tempo é do cientista,  
Entretanto, no melhor  
Da máquina modernista,  
Nunca se viu tanto medo  
Com tantas guerras à vista.

O progresso está crescendo,  
Segundo conceito certo,  
Engenhos novos estão  
Vencendo o próprio deserto,  
É conforto e mais conforto,  
Mas o terror anda perto.

Inseridos em foguetes,  
Os homens foram à Lua,  
Contudo, muitos nem sabem  
Manter a união na rua  
E o ódio isolando estradas  
É a brasa que continua...

O homem constrói palácios  
Onde existia a favela,  
Ergue torres e mansões  
Tornando a vida mais bela;  
Depois faz bombas pesadas,  
Aniquilando com ela.

Inventaram-se remédios,  
Podando dores fatais,  
Mas deles surgiram drogas  
Com fugas sensacionais  
E o cordão dos traficantes  
Cada vez aumenta mais.

Plantar e colher são sempre  
O câmbio da vida, em suma...  
Hoje se queima petróleo  
Nas nações, uma por uma,  
E tanta riqueza gasta  
Não devolve coisa alguma.

Quanto mais apoio amplo  
Amparando a Terra inteira,  
Muito mais foge a mulher  
Da missão de companheira  
E, em qualquer povo do mundo,  
O aborto é de cachoeira.

Quem começa a renascer  
Agora, por vezes, pára...  
A gravidez protegida  
Hoje em dia é coisa rara;  
É muito espírito expulso  
A fogo e ferro na cara.

Avanço da inteligência?  
 Isso na vida é de lei.  
 Devia honrar a cultura,  
 Mal começo, terminei.  
 Se a Terra está progredindo,  
 Sinceramente, não sei.

LEANDRO GOMES DE BARROS

## PROMESSA DA VIDA

No caminho terrestre, alma fraterna e boa,  
 Não afirmes que o mundo te constringe,  
 Que a dor, em toda parte, é a mesma esfinge,  
 Enigma cruel que te aflige e atordoia.

Trabalho para o bem é paz e disciplina,  
 Sofrimento é esmeril que refaz e aprimora,  
 Qualquer tribulação é sempre a grande escora  
 Contra a força do mal que nos chama ou fascina.

Torvas humilhações na aspiração vencida,  
 Pedrada, incompreensão, sarcasmo, insulto,  
 Tempestades de pranto amargo e oculto.  
 São recursos do Céu, enaltecendo a vida.

Lutas e provações? Silencia ao vencê-las,  
 humilha-te servindo, ama, eleva e confia!...  
 Segue a trilha da fé e encontrarás, um dia,  
 As moradas do amor, no País das Estrelas!...

MARIA DOLORES

## PRESENÇA DO AMOR

Onde a paz se rejubila  
 Em louvor, auxílio e prece,  
 Onde a Bondade aparece  
 - Fonte de excelso caudal -  
 Ei-lo que surge espontâneo,  
 Sem vocação de tumulto,  
 Resplandece-se, Sol oculto,  
 Chama de Amor imortal.

Desde as eras mais remotas,  
 Lembra fúlgido pedaço  
 De Céu, colhido no Espaço,  
 Vibrando Beleza e Luz;  
 Refulgindo, trouxe ao mundo,  
 Na túnica dos milênios,  
 Heróis, Filósofos, Gênios,  
 Sócrates, César, Jesus!...

Guiando Nações e Povos,  
 Se o ódio ruge na Terra,  
 Ante a metralha da guerra,  
 Faz-se mais vivo clarão;  
 Torna-se mão que abençoa,  
 Inspira, afaga, redime,  
 Apaga as nódoas do crime,  
 Extingue a separação.

De ponta a ponta do Globo,  
 Se a dor ameaça o mundo,  
 É sempre apoio fecundo  
 Pela missão de elevar;  
 Socorro, bênção, afeto,  
 Com Deus, é a força gigante,  
 Que cria, ampara e garante  
 A Escola, o Jardim, o Lar...

Quando o mal sacode a juba,  
 Armando as clavas da treva,  
 É lâmpada que se eleva,  
 Fulgindo seja onde for;  
 E, alcançando-se humilde e nobre,  
 Filtra a Grandeza Divina,  
 Restaura, ergue e domina  
 Pela presença do Amor.

Santuário, templo, astro,  
 Em que esplendores se esconde?  
 Como vê-lo? Quando? Onde?  
 Mas isso é dado a qualquer;  
 Esse santo relicário  
 De ternura indefinida  
 Com que Deus sustenta a vida  
 É o Coração da Mulher.

## DESENGANO DE CANTADOR

Cantador que vem da morte,  
 Quando se põe a lembrar,  
 Não sei se sente conforto,  
 Se tem prazer ou pesar,  
 Mas de visita aos amigos  
 Tem muita cousa a contar.

No sertão, onde eu morava,  
 Guardava o que mais queria:  
 Plantação de jirimum,  
 De cana e de melancia,  
 Lavoura cercando o engenho  
 E casa na freguesia.

Trazia minha mulher  
 Toda enfeitada de fita,  
 De filhos, tinha uma dupla  
 Que nunca vi tão bonita;  
 Em casa, tinha oratório  
 Em honra de Santa Rita.

Mantinha dinheiro em cofre,  
 Barra de ouro e dobrão,  
 Meu grande anel com brilhante  
 Não me saía da mão;  
 Tinha caçamba de prata  
 Em meu cavalo alazão.

Para mim, todo mendigo  
 Parecia muquirana,  
 Carregava sempre aceso  
 O meu charuto de Havana;  
 Merenda de minha mesa  
 Era feita em porcelana.

Do meu alpendre florido,  
 Sentado num canapé,  
 Negava comida aos pobres  
 Mesmo que fosse a coité;  
 Para criança andrajosa  
 Tinha grito e pontapé.

Tempo chega, tempo passa,  
 Em certo dia agourento,  
 Chegou a Morte e me disse:  
 — Patrão, não seja birrento,  
 Não me recuse o serviço  
 Que é chegado o seu momento.

O choque me derrubou,  
 A cabeça ficou fria,  
 Caí num sono danado  
 No qual nem sonho sentia;  
 Minha prosa terminara,  
 Acabou-se a valentia.

Quando acordei, de repente,  
 Estava num catre estreito,  
 Ninguém velava comigo  
 A dor que eu tinha no peito;  
 A idéia é que me acusava  
 Por tudo o que havia feito.

Depois de clamar por Deus,  
 Fazendo grande alarido,  
 A registrar um cansaço  
 Que nunca havia sentido,  
 Enfermeiros me trataram  
 Por doente desvalido.

Transcorrido muito tempo,  
 De memória aberta em brasa,  
 Lembrando em minha fraqueza  
 Um tico-tico sem asa,  
 Chorei igual a um menino,  
 Pedindo regresso à casa.

Voltei, mas tudo mudara  
 Para meu rude tormento,  
 Minha mulher tinha outros,  
 Fugindo de casamento,  
 Meus filhos me detestavam  
 Por causa de testamento.



A casa que eu construíra  
 Era tapera sem trato,  
 Minha lavoura de engenho  
 Sumira, dentro do mato;  
 Meu nome era ponto certo  
 Para surra e desacato.

Por fim, chorei sem remédio;  
 Ali não tinha mais vez  
 E afastei-me compreendendo,  
 Com medonha lucidez,  
 Que a gente colhe no mundo  
 É a vida que a gente fez.

Conto aqui a minha história  
 A quem possa acreditar;  
 A quem não possa, desejo  
 As bênçãos que Deus mandar,  
 Porque a morte vem a todos  
 Sem distinção de lugar.

Adoto nome trocado  
 E assino como convém;  
 Sei que a vaidade da Terra  
 Não tem valor de um vintém,  
 Mas tenho amigos no mundo,  
 Não quero ferir ninguém.

JOAQUIM SERRA

## DESPEDIDA COMO TANTAS

Esta história não é minha,  
É do Juquinha Avelar,  
Que me pediu letra e nome,  
Quando a pudesse contar.

Ele disse: — Há quem indague,  
Na vida em que me aprofundo,  
O que foi que vi, de perto,  
Quando cheguei no "outro mundo".

Por isso, ninguém se espante,  
Nem se fira na surpresa,  
Se minha fala aborrece,  
Pois, converso com franqueza.

Meu grande choque, a princípio,  
Foi enxergar, ao meu lado,  
Meu corpo frio e sem vida,  
Lembrando um tronco lascado.

Nada sabia da morte ...  
Sentia enorme cansaça ...  
E o meu susto foi tão grande  
Que caí numa cadeira.

Havia gente na sala,  
Conversando, à revelia ...  
Gemi, pedindo socorro,  
No entanto, ninguém me ouvia.

Vi minha velha num quarto,  
Magrinha, quase esqueleto;  
Chorava, desconsolada,  
Toda vestida de preto.

Os meus dois filhos presentes,  
Antoniquinho e Cesário,  
Segredavam, de um a outro,  
Sobre assuntos de inventário.

Antoniquinho explicava  
Que exigia toda a gleba,  
Com casa e benfeitorias  
Do Sítio da Jurubeba.

Mas Cesário acrescentava  
Que não cederia tudo,  
Que todo caso de herança  
Precisa de muito estudo.

Eles dois continuavam  
Fechados na discussão,  
Nem se lembravam de mim,  
Entre a cadeira e o caixão.

Acompanhando, de perto,  
Os lances daquela briga,  
Sentia arrocho no peito  
E muito dor de barriga.

Notando a falta de apreço  
 Que vinha de minha gente,  
 Sofri aflição de novo,  
 Tornei a ficar doente.

Dona Cocota afirmava,  
 Sempre agarrada à mentira,  
 Que eu furtara muita terra  
 No Roçado da Traíra.

Por fim, me vi agitado,  
 Naquela sala de espera,  
 Cansado de tanto ouvir  
 O que era e o que não era.

Quase louco me apeguei  
 À força que vem da prece,  
 Rogava socorro ao Cristo,  
 Viesse de onde viesse.

Aí, um guarda surgiu,  
 Mostrando sinais de luz;  
 Entendi que era a resposta  
 Do meu pedido a Jesus.

Desviei minha atenção  
 Para as visitas, em casa,  
 Aí senti que a vergonha  
 Punha meu rosto na brasa.

Todo o assunto, em andamento  
 Era simples zombaria;  
 Cochicando, a meu respeito,  
 O grupo falava e ria.

O amigo Tônico Sales,  
 Apontando-me a carcaça,  
 Comentava que eu morrera  
 De tanto beber cachaça.

O Adão dizia que eu  
 Andava sempre na "chuva",  
 Mas carregava nas costas  
 Muito choro de viúva.

O guarda puxou-me o braço  
 Para eu deixar o velório,  
 Mas eu disse ter receio  
 Do inferno e do purgatório.

Ele, porém, me explicou,  
 Alegre e calmo, sorrindo:  
 — Avelar, do purgatório,  
 Você hoje está saindo.

Então, procurei a rua  
 E larguei os gritos meus:  
 - Adeus, Terra!... Adeus, meu povo!...  
 Purgatório, adeus, adeus!...

## NEM TUDO

Segue a trilha da prudência  
 Se queres viver feliz,  
 Nem todos são para tudo,  
 Nem tudo a todos se diz.

JUVENAL GALENO

## HISTÓRIA DE DONA AMÉLIA

Conheci Dona Amélia na fazenda  
 - Dona Amélia Maria Liberata -  
 Linda e rica mulher, mas rude e ingrata,  
 Sempre altiva, no estrado de ouro e renda.

Deixava o pão mofando preso à lata  
 E gritava: "Ninguém me desatenda".  
 Procurava conflitos de encomenda  
 Para zurzir os servos na chibata...

Mais tarde veio a morte... A nobre dama  
 Padecia o remorso como a chama  
 Quando o fogo se apega à carne nua.

O tempo voa... E agora, reencarnada,  
Vejo-a sozinha, triste e desprezada,  
Esmolando socorro em cada rua.

CORNÉLIO PIRES

## CONTRADIÇÃO

No sítio de Antoninho Rapadura  
Pregava Nhô Coutinho da Lagoa:  
— “Perdoai, meus irmãos; quem não perdoa  
Cai sem querer nas trevas da loucura.

Alma de quem se vinga é noite escura...  
Irritação é lama na pessoa,  
Ofensa, mesmo grave, é coisa à-toa  
Se o coração resguarda a fê segura!...”

Nisso, um homem zombou, cheirando a vinho:  
— “Sai daí!... Cala a boca, Nhô Coutinho!...”  
Fechou-se o pregador em cara feia...

Depois, gritou com panca de bravata:  
 - “Fora daqui, cachorro vira-lata!...  
 Vai curtir a cachaça na cadeia!...”

CORNÉLIO PIRES

## TAL VIDA

Falecera a sovina Nhá Rosenda.  
 Brigara por vintém depois da janta...  
 Na noite inteira, o povo reza e canta,  
 Falando em Deus, no Sítio da Moenda...

Sigo o caixão dourado em seda e renda,  
 Na sepultura, fala o Zé da Manta:  
 - “Nhá Rosenda, no Céu, será mais santa,  
 Era um anjo nas lutas da fazenda...”

Alguém traz a coroa derradeira,  
 A morta larga o corpo na carreira,  
 Quer dinheiro, pragueja, desacata...



Depois sumiu... Mas, hoje, em Pirapama,  
Encontrei Nhá Rosenda entregue à lama,  
Crendo agarrar pacotes de ouro e prata.

CORNÉLIO PIRES

## TEXTOS DA REENCARNAÇÃO

Morreu Arthur... Grande autor  
Que induzia tudo ao mal...  
Hoje, achei-o noutra vida,  
Alienado mental.

Fui ver a ficha de Aristo,  
Mendigo sem paradeiro,  
Foi outrora rei nefasto,  
Flagelando um povo inteiro.

Morreu Lina... Pelo canto,  
Largou muita gente louca...  
Renasceu e quer cantar,  
Mas tem doença na boca.

Léo, pretextando ser livre,  
 Foi mau sem qualquer disfarce;  
 No Além, rogou a cegueira  
 A fim de regenerar-se.

Jamais te queixes de Deus,  
 Alma cansada e ferida,  
 A dor na reencarnação  
 Apaga os males da vida.

CORNÉLIO PIRES

## PORTA DE MÉDIUM

Sabemos, além da Morte,  
 Que o Plano de Amor e Luz  
 Vive hoje aberto aos homens  
 Para a união com Jesus.  
 Até eu, que pouco entendo  
 De paz, amor e serviço,  
 Já sou cabra lecionado,  
 Consciente quanto a isso.

Fui prestar cooperação,  
 No socorro à nossa gente,  
 Trabalhando, junto à porta  
 De pobre médium doente,  
 A fim de lembrar o Cristo  
 A quem me surgisse à frente.

Vi muitos grupos chegando  
 Tanto em carros, quanto a pé,  
 Então anotei o assunto  
 Grave e difícil como é...  
 Ninguém buscava Jesus,  
 Nem queria a luz da fé.

Eu falava em Vida Nova,  
 Tentando a telepatia,  
 Exaltando o amor de Deus,  
 De Jesus e de Maria;  
 Na porta, gente e mais gente,  
 No entanto, ninguém me ouvia...

Parecia um pandemônio  
 O povo desesperado,  
 Ninguém pensava no médium,  
 Que se mantinha acamado;  
 Cada pessoa na porta  
 Era um problema de lado.

Agora, vinha uma dama  
 Chorando um homem fugido,  
 Logo após, vinha uma esposa,  
 Queixando-se do marido;  
 Em seguida, o esposo veio  
 A declarar-se ofendido.

Um homem chegou, às pressas,  
 Exigindo uma sessão  
 Para livrar-se da sogra  
 Que o punha na contra-mão...  
 A mulher era só dele  
 Com razão ou sem razão.

Um rapaz apareceu,  
 Falando em ódio e vingança...  
 Queria agir contra o pai  
 Com medidas sem tardança,  
 Destacando, indignado,  
 Os seus direitos de herança.

Sem a presença do médium,  
 Que se via adoentado,  
 Fez-se logo um bafafá,  
 Com duro palavreado;  
 E o sururu só se foi  
 Ante o boné de um soldado.

Quando o dia terminou,  
 Mergulhei na indagação:  
 Estamos certos de unir  
 Jesus e o povo brigão?  
 Só sei que, em porta de médium,  
 Servir, não quero mais, não.

LEANDRO GOMES DE BARROS

## PAZ E AMOR

Escuta, coração!...  
 Se buscas atingir a vitória do bem,  
 Se desejas que a paz se te instale nas horas,  
 O programa é servir sem desprezar ninguém...

Contempla a terra em derredor  
 E reconhecerás com nitidez  
 Que sem base de ação e tolerância  
 Nada de bom se fez!...

O chão que suportou enxada e golpe  
 É sempre aquele chão  
 Onde a vida se dá e depois se retoma,  
 Em láureas de verdura e tesouros de pão...

A fonte que te ampara não se oculta,  
 Em descanso vulgar,  
 É aquela que não teme pedra e lodo  
 E cede apoio ao rio à procura do mar.

Observa mais longe:  
 No anseio de progresso a que o tempo te induz,  
 Sem força ou combustível que se gastam,  
 Pereceria a Terra, ante a morte da luz.

Se sonhas com mundo novo, serve e segue,  
 Não pares, nem te deixes combalir,  
 O trabalho presente aproveita o passado  
 Para tornar mais alta a bênção do porvir!...

Não te prendas à sombra da tristeza,  
 Nem te entregues à queixa amarga e vã,  
 Auxíla, perdoa e eleva hoje  
 E encontrarás mais bela a vida de amanhã!...

Examina conosco, alma querida!  
 Seja onde seja e seja com quem for,  
 Deus, em tudo, é a presença da bondade  
 Que a tudo envolve e guarda, em cascatas de amor!...

MARIA DOLORES

## ANTE O PORVIR

Homem, viajor da Luz, do cimo a que te elevas,  
 Contempla à retaguarda o passado profundo,  
 Os primórdios da vida e a gênese do Mundo,  
 Ao hálito dos Céus nas formações longevas.

Fita o flâmeo vulcão de que te sobrelevas,  
 O mar, a selva, a aldeia e o trabalho fecundo  
 Da Civilização, de segundo a segundo,  
 Que arrancaste com Deus às entranhas das trevas!...

Depois, segue fugindo à guerra que te enliça  
 Às tragédias do ódio e às garras da injustiça,  
 Sublimando a razão, na faina de esquecê-las!...

E conquistando a paz, ao brilho do futuro,  
 Descobrirás, um dia, o Reino do Amor Puro,  
 Da escuridão do charco ao fulgor das estrelas!...

CIRO COSTA

## VERSOS À JUVENTUDE

Juventude,  
 O Caminho do Céu é longo e rude...  
 Guarda o próprio valor,  
 Ninguém consegue a paz ambicionada  
 Sem devotar-se na sublime estrada  
 Ao trabalho do amor.

Mas, o amor que edifica e aperfeiçoa  
 Nunca foi sensação que se esboroa  
 No sepulcro abismal.  
 É holocausto da própria vida ao Mestre,  
 Por secar toda lágrima terrestre  
 Na bondade real.

Mocidade,  
 Cultiva a bênção da imortalidade  
 Pelo dom de servir...  
 Não descanses em pétalas de flores,  
 Que a ilusão tem mil braços tentadores  
 Conturbando o porvir.

Se procuras o Cristo Soberano,  
 No ilimitado sofrimento humano,  
 Não desprezes a cruz!  
 Ama, aprende e trabalha, cada dia,  
 E alcançarás o reino da alegria,  
 Na vitória da Luz.

CÁRMEN CINIRA

## CONVITE GERAL

Tempo velho, tempo novo...  
 Cada dia é diferente;  
 Por isso, o Céu nos avisa:  
 — “Olha o tempo, minha gente.”

A fim de servir à vida,  
 É que Deus no-la consente;  
 E a vida lembra, apressada:  
 — “Olha o tempo, minha gente.”

Do Sol ao barro na Terra,  
 Tudo vibra, tudo sente...  
 E a Natureza proclama:  
 — “Olha o tempo, minha gente.”



Entre pedras e espinheiros,  
 Não te agastes, segue à frente...  
 Eis o caminho a gritar-nos:  
 — “Olha o tempo, minha gente.”

Problemas e provações  
 Surgirão, constantemente...  
 A luta exige, onde estejas:  
 — “Olha o tempo, minha gente.”

Trabalha, serve, constrói...  
 Não te faças descontente.  
 A esperança roga em tudo:  
 — “Olha o tempo, minha gente.”

Falamos na Lei de Deus  
 - O Estatuto Permanente -  
 Pois a Lei nos pede a todos:  
 — “Olha o tempo, minha gente.”

CORNÉLIO PIRES -



Este livro foi impresso pela  
**artés gráficas guarulhos s/a.**  
Rod. Presidente Dutra, km 214  
Fone: 912-1388 - Guarulhos

